

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

## O ALGARVE NA RADIODIFUSÃO



Aires Aguiar

### NO HOTEL VASCO DA GAMA, EM MONTE GORDO, o repórter entrevistou

### O HOMEM QUE VENCEU O TEMPO

por JOÃO TRIGUEIROS



Um dos «halls» do magnífico Hotel Vasco da Gama

**FOI CONCEDIDA A UTILIDADE TURÍSTICA AO NOVO HOTEL DE ARMAÇÃO DE PERA E AO HOTEL VASCO DA GAMA**

**CHEGA-NOS a agradável notícia de que o Governo concedeu a utilidade turística ao projectado hotel de Armação de Pera, ao qual oportunamente nos referimos e que é da iniciativa do sr. F. de Oliveira Santos que, não sendo algarvio, se apaixonou pelas belezas da nossa Província e vai dar o seu contributo à valorização do nosso turismo.**

**Congratulamo-nos, evidentemente, com o facto e esperamos que se dê rápido começo às obras, pois é de toda a vantagem não haver delongas no desenvolvimento da Operação Algarve-Turismo.**

**Também foi declarada a utilidade turística ao Hotel Vasco da Gama, acrescentando-se na respectiva declaração que «o equipamento turístico da zona Sul do País bem precisa de unidades que, como esta, venham corresponder às exigências de uma progressiva procura de alojamentos por parte dos seus visitantes. A praia de Monte Gordo, em si, goza de créditos já firmados no País e no estrangeiro».**



**Cristian Dior que nos releve, mas com franqueza, não gostaríamos que alguém da nossa família envergasse este modelo que oferece para o Inverno que se aproxima. Não quer isto dizer que alguma das leitoras não goste do mesmo e como tal facto se pode registar, informaremos que se trata de um conjunto de manhã, em lâ grossa spied-de-poule, preto e branco. O chapéu é do mesmo tecido.**

**AQUELE caso estranho do Hotel de Monte Gordo desperitou, em mim, um interesse singular. Pode lá ser! Exclamei, opondo dúvida à incisiva informação do meu interlocutor de acaso.**

**Você diz-me que uma firma portuguesa, trabalhando com técnicos e operários portugueses, vai construir um hotel de turismo, vasto e luxuoso, pronto a funcionar, em seis meses?! Está maluco! Mas, não havia dúvida...**

**Chamaram o homem. Deram-lhe um rolo de papéis e um pedaço de areal. O homem fez juntar umas tábuas e improvisar três ou quatro barracas toscas. Numa delas instalou o seu escritório. Tirou o casaco e dependurou-o num prego. Arregaçou as mangas da camisa. Pôs um compasso sobre o estirador. Chamou os seus auxiliares e disse-lhes: Rapazes! Vamos a isto!**

**Gente, muita gente, atirou-se ao trabalho. Implantaram os alicerces. As paredes treparam, a olhos vistos, para o alto, desafiando o tempo. As placas foram lançadas, fixando os pavimentos.**

**De oito em oito dias, de quinze em quinze dias, o visitante, curioso, notava progressos extraordinários. Operários, agora já alcançados, circulavam nos andaimes, ou espreitavam lá cima, nos rebordos das placas ou através das bocarras abertas nas paredes onde viriam a ser as portas e as janelas.**

**Poucos meses depois do início da obra, a mole de tijolo e cimento, avultava. Colocaram-lhe um telhado. O formigueiro de gente, activa, bem comandada, actuava sem parar. De dia e de noite. Breve, o edifício mostrou ao indígena algarvio que passava e olhava, pasmado, o seu aspecto imponente.**

**Visitámo-lo, interiormente, muitas vezes, testemunhando a azáfama, febril. Troilhas, subiam escadas carregadas com baldes de argamassa, destinada aos andares superiores. Ao mesmo tempo, nos andares inferiores, trabalhavam canalizadores e carpinteiros, escaioladores e electricistas, assentadores de mosaicos e pintores. Vieram prestos os vidraceiros e os assentadores de persianas e, um belo dia, topámos com os decoradores... Nessa ocasião, já havia flores no canteiro central, frente ao edifício!**

**Enfim, a coisa andou enquanto o diabo esfregou um olho. Salvo seja, — claro. Aquilo não foi obra de Mefisto. Foi obra da inteligência, do método, do saber e da actividade dos homens.**

#### E o homem chegou

**Era interessante avistar-me com o principal obreiro da vultosa edificação.**

Conclui na 4.ª página.

#### Baixou o preço da amêndoa no mercado de Bruxelas

**NO mercado de Bruxelas manifestou-se uma tendência para a baixa da amêndoa. Os preços de Faro desceram a semana finda para 53,50 frs. b./kg. C. & F. Antuérpia, antiga colheita, e a 56,50 frs. b. nova colheita. A PG, qualidade semelhante, cotou-se a 53,75 frs. b., nova colheita. Em Londres, (por cwt), PG s/ Barris, Set./Out., por encomenda, 410 s. C. & F. Valências não seleccionadas, spot, 445 s. 450 s.; Set./Out., 400 s., C. & F. Farmer Majorcas, spot, 440 s.; Set./Out., 395 s. C. & F. Valências seleccionadas, em caixas, da nova colheita, spot e Out., 492 s. 6 d. a 500 s. Jordans seleccionadas, em caixas, 495 s. a 510 s., desembarcadas. Californianas, Non Pareil, em sacos, 30/32' s. 583 s. 6 d.; escolha Non Pareil, 575 s. 6 d. por cwt, C. & F., embarque Out./Nov.**



Vista do Hotel Vasco da Gama

## A VALORIZAÇÃO TURÍSTICA DE ARMAÇÃO DE PERA

**ARMAÇÃO DE PERA — Acabou o Verão e começaram as chuvas. Mais um ano de veraneio que nos deixa saudades e que nos lembra que a vida se torna mais curta. Mas, apesar disso, é mais um ano a enriquecer a nossa existência, com novas amizades, novos conhecimentos e mais confraternização, o que nos deixa uma agradável recordação para os restantes dias de vida. E mal daquele que na vida não sente esse prazer! Mal daquele que vive no isolamento, sem ter um motivo de estímulo a dar-lhe felicidade, fora da insípida monotonia da luta pelo pão de cada dia!**

**O homem deve saber aproveitar o tempo que por cá anda, não apenas na labuta da vida, mas em criar novos conhecimentos, novas relações, oferecendo os seus prestantes serviços ao bem do semelhante e da humanidade. Porque são esses conhecimentos e essas boas acções que nos dão mais apego à vida,**

Conclui na 6.ª página

#### Melhoramentos projectados pela Câmara Municipal de Monchique

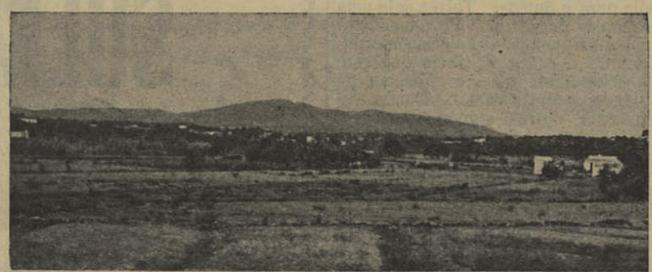
**DO plano de actividades para o próximo ano da Câmara Municipal de Monchique fazem parte os seguintes melhoramentos: construção de colectores de esgotos nas Ruas de S. Sebastião e do Repouso, 60.000\$00; novos pavimentos com correcção de perfis, nas Ruas do Repouso e de S. Sebastião, 73.000\$00; estrada municipal 501 — Proseguimento de construção da estrada de ligação de Monchique ao Selão, por Cascalheira e Foz do Farelo, com um pontão na Panasqueira, 300.000\$00 e terraplanagem e obras de arte no 1.º troço, 100.000\$00. Nestas verbas estão incluídas as participações do Estado.**

## FORAM INAUGURADAS AS BIBLIOTECAS de Vila Real de Santo António e Loulé

**NA quarta-feira, em Vila Real de Santo António, na Praça Marquês de Pombal, foi inaugurada a Biblioteca Municipal, que tem a prestante colaboração da Fundação de Calouste Gulbenkian. Ao acto, que não se revestiu de qualquer solenidade, assistiram, por parte daquela Fundação, o escritor Orlando Vitorino, inspector das bibliotecas e actor Carlos Wallenstein e os srs. Pedro Martins Socorro, vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, drs. Reinaldo Prazeres e António Manuel Capa Horta Correia e José Graciliano Vieira do Carmo, vereadores. A biblioteca que tem 1.000 leitores inscritos, dispõe de 1.738 volumes dos quais os pertencentes à Fundação, serão renovados de seis em seis meses. Deve esclarecer-se que as instalações são provisórias e que se estuda a instalação em edifício apropriado com uma grande sala de leitura.**

**No dia seguinte foi inaugurada em Loulé outra biblioteca fixa da Fundação, com a presença das autoridades locais. A referida Fundação tem já a funcionar bibliotecas fixas em Silves, Lagos, Fuseta e Olhão e está a tratar da instalação de bibliotecas, também fixas, em Faro, Portimão, Tavira e Monchique, estando a funcionar as bibliotecas itinerantes de Tavira, Lagos e Loulé. O horário da biblioteca da Vila**

Conclui na 3.ª página



O Cerro de S. Miguel de onde se desfruta uma das mais imponentes paisagens do Algarve e que se impõe aproveitar com fins turísticos

## OLHÃO PRECISA INTEGRAR-SE NA OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

pelo dr. JOSÉ BARBOSA

**OLHÃO, depois de ter resolvido definitivamente o caso do seu plano de urbanização, pode e deve, como uma das finalidades da sua acção municipal, integrar-se na chamada Operação Algarve-Turismo.**

**Porém, para se fazer turismo é necessário que haja algo que dê jus a essa exploração. Não se classifica determinada zona turística só porque veio à lembrança de quem quer, sem que essa classificação tenha uma justificação.**

**A nossa Província é, para o turismo, «oiro bruto», como lhe chamou este Jornal do Algarve,**

Visado pela delegação de Censura

Conclui na 6.ª página



**É certo que chapéus há muitos, mas assim, no género feio, cremos que não abundam. É claro que isto é apenas um reparo porque as senhoras são capazes de enfiar na cabeça as coisas mais inconcebíveis. O modelo faz parte da colecção de Jacques Griffe. Trata-se de um «tailleur» de lã de quadrados vermelho e laranja e a blusa é de «jersey» violeta. Quanto ao chapéu, é de feltro no mesmo tom.**

## O CHOUPPO PODERÁ CULTIVAR-SE EM LARGA ESCALA NO ALGARVE?

**AUMENTO crescente das aplicações industriais da madeira em todo o Mundo chamou a atenção dos silvicultores para a exploração de árvores de crescimento rápido. Entre estas conta-se o chouppo (Populus L.), já bem conhecido pela boa qualidade e leveza da sua madeira há muito tempo utilizada na construção de alfaias agrícolas e no travajamento de telhados, e com excelentes qualidades para muitas outras aplicações industriais.**

**O chouppo exige em regra solos profundos e bem providos de humidade. As suas formas melhoradas e de grande crescimento são naturalmente mais exigentes, mas o aumento de exigências é compensado pela quantidade e pela qualidade da madeira produzida. Em terrenos de aluvião ricos, com regas frequentes e estrumações e adubações abundantes, exploram-se em Itália chouppais com magnífico rendimento. Há plantações que já dão corte aos 8 anos, produzindo cada árvore nesta idade cerca de 1 metro cúbico de madeira, o que corresponde a 39 metros cúbicos por hectare e por ano, com o compasso de plantação de 6 metros.**

**O chouppo encontra no território de Portugal continental, como em Itália, condições de temperatura e luminosidade que favorecem o seu rápido desenvolvimento, desde que no solo não falte a água necessária.**

Conclui na 6.ª página

**A saúde é a maior riqueza**

**Alimentação do bebé**

*A mãe deve observar quando o filho demonstra ter fome, e então alimentá-lo sem qualquer horário. Não é ao relógio que ela deve obedecer, mais sim às necessidades do bebé.*

**Este método não é novo. É apenas a aplicação da própria intuição materna: alimentar o filho quando sente fome e deixá-lo dormir até que tenha necessidade de alimentar-se outra vez.**

# CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

## MISCELÂNEA

**A CONSTRUÇÃO da Escola Técnica de Vila Real de Santo António**

Começaram já os trabalhos de preparação do terreno para a construção da Escola Técnica de Vila Real de Santo António.

As obras iniciam-se nos meados do próximo mês e estarão concluídas dentro do prazo de vinte meses.

ESTAS tardes cinzentas e noites chuvosas, com a atmosfera carregada de negras e ameaçadoras nuvens, prontas a despejar sobre as nossas descobertas e imprevidentes cabeças todo o azedume dos reservatórios celestes, deixam-nos, francamente, numa depressão nervosa impressionante. Depois, a obrigatoriedade destas crónicas acaba, por vezes, com o pouco que resta da nossa tranquilidade espiritual. Quando aquilo acontece, vamos protelando dia após dia, a feitura destas linhas, até que chega a hora, minuto e segundo em que se não pode prolongar por mais tempo a inactividade. E foi o que aconteceu esta semana.

De que iremos falar? A nós mesmos interrogávamos. E até a nossa imaginação, às vezes fértil, negava-se terminantemente a um auxílio imprescindível. Fomos para a rua. Às vezes o quotidiano dá-nos motivo para um comentário: Um gesto enternecedor numa criança. Um acto humanitário num adulto... Nada. A monotonia continuava.

## Mirante

### Outono

**DESCE um pouco a temperatura. E a luz solar aquece menos. Os dias encurtam-se, esticados pelos cordéis do tempo. É Outono.**

Falar do Outono é como que sentir-se despedido de calor. E' como preparar-se para a invernia. E' como que uma nota intermédia entre o calor e o frio. Uma estação de repouso. Um bocadinho de tranquilidade que se recupera. Um pouco de tristeza que faz bem.

As folhas, mortas de ânimo, amarelecem. E suicidam-se. Tornam-se asas. Tornam-se asas, nas rodas do vento.

Acalmia. No tempo e no espírito. Tudo se coaduna para o repouso.

Um pouco de céu esfarrapando-se em chuva. Mas depressa o sol torna a ser o dominador. Não há temporal de longa duração. E' o termo médio entre a palavra Inverno. Nunca a sua imitadora.

Perdeu-se a largueza de roupas. Mas ainda não se conquistou o seu amontoamento. O seu amontoamento sobre o corpo ainda respirando restos dos raios solares seguros na pele amulata.

E' a época mais propícia para a meditação. Ou para o desesperar. Os meninos tornam para as escolas primárias. Jovens voltam para os seus trabalhos escolares e liceais. E' começando bem que se acaba em bem. Cedo se aproveita o fruto do batalhar. E, na senda do estudo, como em tanta coisa boa por conquistar, quem melhor sabe o que quer, mais bem alcança.

Os barcos de pesca têm sob si menos indiferença do mar. O Verão manietta os temporais. Com o Outono, alargam-se as cadeias que os prendem. E num repente, tanto barcos como os homens podem sofrer as suas iras, as consequências de tal libertação!

Nas fábricas, os operários sentem que a frigidez se aproxima. E vão-se protegendo com os calores da sua imaginação.

Só os sonhadores sabem saborear a tranquilidade das manhãs outonais. E a mornura das tardes soa-lheiras do Outono. Só eles acreditam na íntima beleza que ornamenta as coisas. As coisas e a paisagem. O ambiente de sensibilidade-insensibilidade em que se perdem, na contemplação. Na escuta do seu diálogo interior com tudo que os rodeia. As iras e os amores acalmam-se. Voltam às suas reais dimensões. Tudo parece cantar a pas. Tudo parece louvar a pas.

E é por isso que o Outono é a estação da nossa simpatia. E é por isso que gostamos dele. Por sermos algo como o que ele simboliza: um tanto de tristeza e de pas, com outro tanto de amor e de fraternidade. E muito de esperança. Sim, muito de esperança e de contemplação. E também de interrogações. Mas, sobretudo, por simbolizar a época mais propícia para a meditação e diálogo interior. Se há tantos «por-ques?» ainda por aclarar!

António do Rio

## Os C. T. T. no Algarve

### Esclarecimentos da Administração-Geral

Acerca da necessidade de se colocar uma caixa-receptáculo para correspondência no apeadeiro do Guadiana, em Vila Real de Santo António, informamos a Administração-Geral dos C. T. T. que estão em curso providências para satisfação do pretendido.

Também nos informa a mesma Administração, a propósito da distribuição domiciliária de correspondência nas povoações de Cruz Grande, Lugar Matias e Aldeia Ruiva (S. Bartolomeu de Messines), que das três localidades mencionadas apenas Aldeia Ruiva não dispõe de distribuição domiciliária. Os estudos feitos demonstraram que não é possível, por ora, atribuir-lhe aquela distribuição, em virtude da sua inclusão no giro mais próximo dar origem a um aumento de oito quilómetros no percurso do mesmo giro, o qual o não pode comportar.

Foi determinado que a dotação do grupo 2 da estação de Albufeira seja alterada de 2 para 3 unidades.

As sr.<sup>as</sup> D. Leonor Fernandes Feijó e D. Isaura do Carmo Silva foram nomeadas operadoras de reserva e colocadas no núcleo de Faro.

A seu pedido, foram transferidos da C. T. F. de S. Brás de Alportel para a de Olhão a operadora sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Passos Leitão; da de Lagos para S. Bartolomeu de Messines, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Felismina Calado Primo, e da de S. Bartolomeu de Messines para a de S. Brás de Alportel o sr. António José Dias Pereira.

Foi criado e aberto à exploração o posto telefónico público de Junqueira (Castro Marim) e nomeado encarregado do mesmo o sr. Manuel José Teresa, tendo sido também nomeados encarregados dos postos de Meia-Praia (Lagos) e Alcaria do Cume (Santa Catarina - Tavira), respectivamente, os srs. José Duarte Amores e Amândio Custódio Pereira.

## CASAMENTO

Cavalheiro de 55 anos, viúvo, comerciante e proprietário, deseja corresponder-se com senhora viúva ou solteira de 40 a 55 anos, com bens. Assunto sério. Enviar foto que será devolvida, caso não interessar. Carta a esta Redacção às iniciais J. G.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

**Pintor Joaquim Rebocho**  
Encontra-se em Paris o nosso amigo e comprouviano, pintor e arquitecto Joaquim Rebocho, um dos artistas mais admirados da sua geração.

**Cruz Vermelha Portuguesa**  
Deslocou-se à Guiné e a Cabo Verde, a fim de instalar delegações da Cruz Vermelha naquelas províncias, o nosso assinante sr. coronel-tirocinado José Vitor Mateus Cabral, secretário-geral da prestante instituição.

**Governador do distrito de Damão**  
Foi nomeado governador do distrito de Damão (Índia Portuguesa), o sr. major António José da Costa Pinto que, em 1969, partira para aquela província comandando o Batalhão Expedicionário do Algarve. Militar brioso é também um algarvio devotado, pois nasceu em Faro, onde cursou o liceu e prestou serviço no R. I. 4 (Faro).

**Partidas e chegadas**  
A fim de tratar de problemas de Vila Real de Santo António, encontra-se em Lisboa o sr. Matias Sanches, presidente da Câmara Municipal daquele concelho, que se avistou com o sr. ministro das Obras Públicas.

Estiveram em França o construtor naval sr. António Pena e em Vila Real de Santo António os srs. António Saqueira, de Guerreiros do Rio, José Rufino Delgado Brito, de Lisboa e António Ferreira Poupa, chefe do farol de Sagres, todos nossos assinantes.

Transferiu a sua residência para Zambujal (Vaqueiros), a professora primária sr.<sup>a</sup> D. Maria Gomes Alves.

Encontra-se em Lisboa a nossa comprouviana, sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Ribeiro Rosa.

O nosso assinante sr. Luís Gonçalves de Brito, fixou residência em Faro e foi transferido de Sines para Paio Pires (Seixal) o também nosso assinante, sr. sargento da Guarda Fiscal, Manuel António Henriques Neto.

Foi a Sevilha a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Centeno Baptista Cabral e encontra-se a passar uns dias em Vila Real de Santo António o nosso assinante na Amadora, sr. Casimiro Viegas Faustino.

Mudou a sua residência de Sá da

**Bandeira para Porto Anboim, o sr. José Guia, nosso assinante.**  
Encontra-se em serviço em Vila Real de Santo António o nosso amigo e dedicado colaborador sr. Raul Rafael Pinto, gerente da agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino.

Com sua esposa, esteve em Monte Gordo o nosso assinante sr. Germano José de Sales.

Foi a Madrid, com sua esposa, a fim de consultar a medicina, o nosso comprouviano e assinante sr. António do Ó da Silva.

Regressou de Lourenço Marques, onde esteve de visita a sua família, o nosso amigo sr. coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, deputado pelo Algarve.

Também regressaram a Lisboa os nossos assinantes srs. António Aboim Vila Lobos e Carlos José Guinole.

### Gente nova

Deu à luz um menino, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Felicidade Cipriano Cabrita, casada com o nosso assinante sr. António Manuel Cabrita, funcionário do Banco Português do Atlântico.

### Doentes

Foi operada em Lisboa, felicemente com êxito, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Saúde Segura da Cruz, esposa do sr. Francisco Humberto Solá da Cruz. Em Madrid foi submetido a uma delicada operação cirúrgica o sr. António Cosy e Coroninas, importante industrial em Faro.

No Hospital de S. Luis, em Lisboa, foi operada a sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Frade Bravo, esposa do sr. Manuel Medeiros Bravo.

Tem passado bastante incomodada de saúde a sr.<sup>a</sup> D. Amparo Pessanha Barbosa.

## Boletins de sanidade

Pede-nos a Subdelegação de Saúde do Concelho de Vila Real de Santo António que avisemos todos os candidatos ou portadores do boletim de sanidade, que devem comparecer nos dias 23 a 27 do próximo mês na referida Subdelegação, a fim de obterem os radiofotos (vulgo microrradiografias) indispensáveis para a regularização, no ano de 1961, dos mesmos boletins.

## LOTAS ALGARVE

de 20 a 26 de Outubro

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:

Leste	79.900\$00
Brisa	75.250\$00
Maria Rosa	70.850\$00
Liberta	70.870\$00
Flor do Sul	56.780\$00
Janita	55.560\$00
Estrela do Sul	51.250\$00
Norte	25.920\$00
Oeste	75.480\$00
Flor do Guadiana	8.450\$00
Clarinha	5.910\$00
Amazona	4.650\$00
Noroeste	3.800\$00
Costa Azul	2.985\$00
Alvarito	1.950\$00
Restauração	755\$00
Nova Sr. <sup>a</sup> da Piedade	740\$00
Total	498.080\$00

### Tavira

Artes diversas	28.157\$00
----------------	------------

### Santa Luzia

Artes diversas	24.881\$00
----------------	------------

### Cabanas

Artes diversas	15.785\$00
----------------	------------

### Quarteira

ARMAÇÕES:

Senhora da Conceição	48.477\$00
Maria Luísa	4.141\$00
Olhos de Água	5.706\$00
Artes diversas	4.689\$00
Total	61.013\$00

### Albufeira

Artes diversas	5.086\$00
----------------	-----------

### Praia de Salema

Artes diversas	5.225\$00
----------------	-----------

### Portimão

TRAIINEIRAS:

Oca	101.020\$00
Estrela de Maio	95.068\$00
Maria Benedito	92.472\$00
Olimpia Sérgio	86.07-2\$00
Brisa	85.755\$00
Flora	77.420\$00
N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> de Pompeia	75.480\$00
Nicete	69.430\$00
Maria do Pilar	61.480\$00
Pérola de Lagos	60.8-0\$00
Vulcânia	60.700\$00
Sol	59.680\$00
Gracinha	59.480\$00
S. Flávio	55.550\$00
Brisa	55.400\$00
Portugal 5. <sup>a</sup>	54.500\$00
Brisamar	50.500\$00
Praia Vitória	49.220\$00
Tufão	46.580\$00
Praia Amélia	44.100\$00
Pérola da Argélia	42.170\$00
Pérola do Barlavento	41.950\$00
Póia	41.850\$00
Leozinho	40.248\$00
Dórita	38.904\$00
Trio	38.050\$00
Pérola do Oceano	34.800\$00
Milita	35.400\$00
Mirita	30.400\$00
S. Paulo	28.950\$00
Costa de Oiro	27.000\$00
Portugal 1. <sup>a</sup>	24.100\$00
La Rose	25.000\$00
Pérola do Arade	22.100\$00
Noroeste	19.530\$00
Lua Nova	18.240\$00
Anjo da Guarda	14.950\$00
Virgem te guie	12.200\$00
Sr. <sup>a</sup> do Cais	11.700\$00
Marisabel	10.600\$00
Maria Odete	10.550\$00
Milita	10.400\$00
Vulcânia	10.300\$00
Flor do Guadiana	10.100\$00
Suestada	5.900\$00
Belnicete	4.800\$00
Total	1.945.915\$00

### Lagos

TRAIINEIRAS:

Costa de Oiro	55.680\$00
N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> da Graça	55.950\$00
Vulcânia	53.900\$00
Pérola de Lagos	45.635\$00
N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> de Pompeia	45.300\$00
Gracinha	45.400\$00
Brisamar	32.150\$00
Oca	28.000\$00
Marisabel	22.800\$00
Milita	19.200\$00
Virgem te guie	9.200\$00
Praia Vitória	8.200\$00
Brisa	5.800\$00
Trio	5.700\$00
Pérola do Barlavento	5.500\$00
Pérola do Arade	1.800\$00
Portugal 5. <sup>a</sup>	1.750\$00
Noroeste	1.280\$00
Pérola do Oceano	1.500\$00
Flora	1.010\$00
Anjo da Guarda	900\$00
La Rose	890\$00
Maria Odete	480\$00
Total	427.265\$00

### de 19 a 25 de Outubro

### Olhão

TRAIINEIRAS:

Leste	62.520\$00
Oeste	49.480\$00
Costa Azul	39.030\$00
Nova Sr. <sup>a</sup> da Piedade	38.548\$00
Estrela do Sul	29.780\$00
Salvadora	27.455\$00
Sr. <sup>a</sup> da Saúde	21.618\$00
Clarinha	17.948\$00
Restauração	17.430\$00
Brisa	15.950\$00
Alvarito	10.925\$00
Fernando Carlos	10.539\$00
Noroeste	89\$00
Total	572.488\$00

## TINTAS «EXCELSIOR»

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 20 a 26 de Outubro

ENTRADOS: Suíço «Arbedo», de 996 ton., de Portimão, com carga em trânsito; portugueses «São Macário», de 1,039 ton., de Casablanca, vazio; e «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com adubo.

SAÍDOS: «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Arbedo», com conservas, para Génova.

# GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

## UTILIZE O SULTATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

## ENGENHEIRO OU AGENTE TÉCNICO

Firma de Lisboa e Porto especializada em caldeiras de vapor, queimadores de óleo, aquecimento, ar condicionado, etc., desejando estabelecer filial no Algarve, pretende entrar em contacto com técnico capaz de assumir Gerência. Resposta com elementos de apreciação a este jornal ao n.º 347.

RECLAME — se tem razão!

PROSEGUIMOS, com a publicação de mais reclamações dos nossos assinantes.

De Vila Real de Santo António

Diversos assinantes vieram à Redacção do Jornal do Algarve queixar-se das frequentes interrupções que se têm verificado no fornecimento de energia eléctrica de corrente alterna, na citada vila.

Não seria conveniente, enquanto tudo se não normalizar, manter nesse posto um homem de serviço? Cremos que, com esta simples providência, ficariam, de futuro sem razão de reclamações, os assinantes de agora e outros que, acaso, viessem a ter necessidade de protestar, também.

Para quem tudo pode, neste assunto, vai o nosso apelo.

É a segunda vez que um assinante deste jornal reclama contra o que chama «desmaselo» na arborização da Avenida da República, da vila raiana.

Todavia, como da primeira vez não se identificava, não pudemos levar em consideração a sua voz de reclamante. Agora, sim. Ei-la.

Protesta esse «amigo de Vila Real» contra o elevado número de falhas de árvores na avenida marginal de Vila Real de Santo António. Dis que, sendo a Avenida da República a mais bela artéria da Vila Pombalina, tais falhas de árvores dão uma nota de «desmaselo» da parte de quem tem o dever de selar pela boa apresentação da vila.

Afirma que é necessário remediar sem perda de tempo esta importante falha urbanística, procedendo-se à replantação das árvores, que muitas são ainda, de modo a evitar que, no futuro, haja disparidade de tamanhos — umas crescidas e outras anãs.

Aqui fica, quase textualmente, o que nos disse o nosso assinante-reclamante. Oxalá veja, muito em breve, satisfeito o seu mais que justo desejo.

ATENÇÃO!

Quer ser feliz? Jogue no JOSÉ LUÍS

Vila Real de Santo António

CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim.

Interesse prático das análises da terra

O uso criterioso dos adubos químicos pressupõe uma prévia análise de terras, destinada a avaliar a necessidade em elementos minerais das «folhas» que vão ser submetidas à cultura. É, pois, vantajoso que o resultado destas análises chegue ao conhecimento do agricultor com a necessária antecedência, de forma que sirva de base à compra dos fertilizantes mais adequados na exploração.

Não queremos dizer, com estas primeiras linhas, que as análises de terra são a única fonte de informação de que o agricultor se pode servir; elas são apenas uma indicação utilíssima e indispensável, mas todavia insuficiente; há que lhes associar o conhecimento das exigências das plantas que se irão cultivar e ainda a ideia que ele próprio tem da fertilidade do terreno.

Verifica-se, assim, e dum modo geral, que para a escolha dum fórmula de adubação há que entrar em linha de conta com estes três factores (outros poderão surgir): um fornecido pela análise química; o segundo meramente teórico; e o terceiro relacionado com o grau de conhecimento que o proprietário possui da sua propriedade.

Recorre-se, por vezes, na análise de terras a métodos expeditos que não são mais do que simples adaptação dos processos químicos tradicionais, e que têm por finalidade determinar a riqueza em elementos minerais das amostras de terra que foram colhidas para o efeito. A designação destes métodos por «expeditos», só por si é suficiente para nos esclarecer no sentido de que devem ser usados apenas em último recurso; doutra forma, há sempre vantagem em que estas análises sejam efectuadas em laboratórios especializados de reconhecida competência.

Surgem porém ao agricultor logo que o boletim de análise chega à sua posse uma série de dúvidas, aliás justíssimas, sobre a quantidade e qualidade de adubos que há-de

adquirir; o boletim de análise não só não os poderá especificar como também muito menos lhe indicará as quantidades a utilizar em determinada área.

Terá então o agricultor que consultar mais uma vez o técnico regional que porventura lhe aconselhou tal medida, além de que será, de facto, a personalidade mais indicada para, após o estudo das condições em que a sementeira se irá fazer, estabelecer a fórmula de adubação mais conveniente.

Não devemos terminar este assunto sem frisar a necessidade da colheita de amostras de terras ser realizada de acordo com as normas vulgarmente aceites; caso este facto não se dê, a fórmula de adubação preconizada em função dos dados analíticos estará normalmente condenada a um insucesso.

As amostras de terra são por vezes acompanhadas de boletins designados de «consulta», com os quais se procura obter como que uma receita cuidada da folha que se pretende adubar.

Com estes elementos, o próprio laboratório poderá então fornecer uma fórmula de fertilização que o agricultor seguirá ou adaptará de acordo com os seus próprios conhecimentos.

DIVERSAS

Posto fiscal da Senhora da Rocha — Foi autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com o sr. Francisco Correia da Silva Bento para a execução da empreitada de construção do posto fiscal da Senhora da Rocha, pela importância de 179.864\$00.

Arrastão grego — Esteve em Vila Real de Santo António onde embarcou materiais de pesca, pescadores e o técnico, sr. Pinto de Abreu, o arrastão grego «EvrídiKI II».

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO



MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — Lisboa

Loulé... em retrato



POR vezes, temos a grata consolação de saber que estes nossos despreziosos apontamentos são lidos por alguém que nos dirige palavras de incentivo e, sem falsa modestia o dissemos, de louvor a certos ângulos de visão que escolhemos. Umam vez dos amigos com que contactamos, outras de amigos dispersos, por esse País, pelo Ultramar e alguns do estrangeiro.

As nossas últimas considerações sobre a onda de má criação que se verifica, mereceram apologia e até a oferta de exemplos suculentos de desmandos de meninos e rapazes modernos.

Não vamos reincidir em exemplificar factos de que a vida diária está cheia, pois, infelizmente, nestes tempos descontrolados, parece até que há quem tenha sádico prazer em recordá-los e divulgá-los. Este sistema de propaganda de falar do que é mau, odioso, perverso de que o sr. Kruchev tirou a patente como caixairo-viajante, não é útil nem proveitoso e só serve para acentuar o que se não deve dizer e o que se não deve fazer.

Por isso, que me desculpem os meus interessados colaboradores, mas não volto tão cedo a falar no caso. No fim disto tudo, o que há, também, é uma grande culpa dos pais, que têm receio de aplicar uma boa «chapada» — como se dizia no nosso tempo — na devida oportunidade.

UM amigo censurava-me, há dias, por fumar muito.

Respondi-lhe: — É o que ganhava eu, não fumando?

— Vivia mais tempo.

— Quer dizer: se tenho cinquenta, já teria sessenta, não?!

OUTRO, que há muito não via, perguntou-me:

— Então, quando saiu da Câmara, não lhe fizeram uma homenagem?!

Respondi: — É preferível que me perguntem por que não me fizeram, a ter que respondera: «por que foi que fizeram?» como tanta vez tenho ouvido a respeito de outras.

UMA história já muito debatida e sem que para ela se vislumbre qualquer iniciativa, é a da construção da estação rodoviária da vila. Poderá dizer-se que isto é desejo de atacar a E. V. A., mas não é.

Faz lá sentido que uma terra de onde sai o maior número diário de carreiras de passageiros, não tenha uma estação com salas de espera capazes, com lotação para as dezenas de passageiros que têm de fazer da rua, sala de espera! Ao menos que, com licença da Câmara, se construísse um abrigo onde as pessoas ficassem resguardadas do sol e da chuva enquanto aguardam as camionetas.

Ensino no Algarve Primário

Tuna da escola masculina de Vila Real de Santo António

Por iniciativa do professor sr. Francisco Caldeira, está a ser organizada na escola masculina de Vila Real de Santo António uma tuna, que será o complemento do rancho escolar, que tanto êxito tem alcançado nas suas exhibições. Os alunos começaram já a aprender solfejo e como escasseiam os instrumentos, apela-se para as pessoas que possuam instrumentos, mesmo inutilizados, para que os cedam ao nascente grupo musical.

Cantina escolar de Algoz

Para administrar a cantina escolar de Algoz, foi nomeada uma comissão administrativa composta pelo sr. António Nunes Carneiro e sr.ªs D. Maria Helena Guerreiro Cabrita e D. Odete Duarte Dias Bexiga.

Foi autorizado o abono de vencimento de exercício perdido ao sr. António Martins Entrudo Chumbinho, professor da escola n.º 2 da sede do concelho de Olhão.

A sr.ª D. Natália Joaquina das Doreis Pires, professora da escola feminina de S. Bartolomeu de Mesines (Silves), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Romeu Dias Caetano.

Foram criados os postos escolares de Olhos de Água (Albufeira) e Javali (Alportel).

Foram inauguradas as bibliotecas de Vila Real de Santo António e Loulé

Conclusão da 1.ª página

Pombalina é o seguinte: segundas, terças, quartas e sextas, das 16 às 18 e das 20 às 22 horas, e sábados, das 12 às 14 e das 20 às 22. Quintas e domingos está encerrada.

Bom serviço à cultura está a prestar a Biblioteca Gulbenkian, da Fuseta

FUSETA — Funciona com toda a regularidade a primeira das bibliotecas fixas que a Fundação Calouste Gulbenkian, em boa hora montou no nosso Algarve. É a nona do País e está prestando um relevante serviço de cultura e distração a todos os habitantes da Fuseta.

Desde o garoto da escola ao mais esclarecido dos cidadãos, a Biblioteca Fixa n.º 9 da Fundação Calouste Gulbenkian, está apta a fornecer as melhores obras sobre os mais variados temas.

Uma gentil funcionária elucida sobre as obras que pretendamos levar. E se não as encontrarmos poderemos deixar a requisição para ser atendida. — C.

Propriedade

Vende-se no sítio de Vales, freguesia de Algoz. Trata: Herd. de João M. S. Vieira — Algoz.

Arti advertisement featuring an illustration of a woman in a dress and the text 'O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR'.

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA Depósito Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telefone 49512 — LISBOA —

Venda de prédio em Algoz

Vende-se um prédio urbano, com quintal e armazém, na estrada para Mesines, próximo da estação do Caminho de Ferro.

Trata: João Tadeu d'Almeida — Algoz.

Mediator advertisement featuring an illustration of a television set and the text 'Todos reconhecem e todos admiram... a incomparável classe e robustez do Televisor'.

Tirelli advertisement featuring an illustration of a tire and the text 'PARA INDÚSTRIA OU AUTOMÓVEL PREFIRA A MELHOR CORREIA TRAPEZOIDAL'.

Excelsior advertisement featuring the Excelsior logo, an illustration of the Hotel Vasco da Gama, and the text 'TINTAS EXCELSIOR produtos da FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES EXCELSIOR de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.'.

# Damas

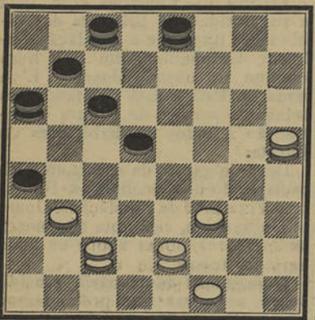
85

**Coordenador:**  
Artur de Matos Marques

**Correspondência:**  
Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

**Proposição inédita n.º 152**  
por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa

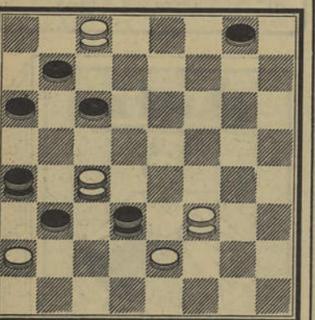
Br. 3 p. 3 d. — Pr. 4 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham  
Posição: Br. 2-(6)-(7)-10-12-(17).  
Pr. 16-19-23-(24)-28-(30)-(31).

**Proposição inédita n.º 153**  
por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa

Br. 2 p. 3 d. — Pr. 5 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham  
Posição: Br. 6-8-(10)-(15)-(31).  
Pr. (11)-12-(16)-23-24-28-29.

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Francisco da Silva requereu licença para instalar uma oficina de preparação de peixe fresco, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada no Largo da Estação, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando ao Norte com prédios da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, ao Sul e Poente com José Leal Júnior e ao Nascente com a fábrica da firma Ramirez & Filhos.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 6 de Outubro de 1960.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João A. Silva Graça Martins

# DE LAGOS

## Há que, senão melhorar, pelo menos respeitar o que foi feito na Avenida Marginal

É TRISTE verificar que em Lagos não se respeita condignamente o que, por obra do Governo, surgiu para a beneficiar. Parte do lajeado, junto às muralhas, que se destina ao trânsito de peões, e o último canteiro relvado onde existe uma lâmpada coberta por um cogumelo para o iluminar, estão sendo danificados por trânsito e estacionamento de camionetas, que, uma vez carregadas de peixe, a escorrer salmoura, dão ao local um aspecto que envergonha quem o origina, quem o consente, e ainda os que não consentindo nem originando, vivem nesta terra, onde, por hábito, se foge às regras mais elementares do que a boa razão aconselha.

Em muitos outros locais, os peões, para encurtar caminho, passam pelos cantos relvados.

Oxalá seja possível, a quem de direito, pôr cobro a este estado de coisas, pois o que o signatário nota, não passa despercebido, especialmente aos que nos visitam, e que com razão poderão dizer: «Lagos não merece o que aqui se fez».

Se a noção do respeito por quanto surge para embelezar qualquer local, fosse apanágio dos homens da época que passa, não se apontariam casos desta natureza. Como, porém, só o avanço material prende, torna-se necessário, infelizmente, policiamento condigno e adequado à mentalidade dos prevaricadores.

**Museu de Belas Artes de Portimão**—Dado o interesse que o actual presidente do Município de Portimão vem dispensando a quanto se relaciona com o progresso de tão laboriosa cidade, causou-me estranheza que do plano de actividade recentemente conhecido através do *Jornal do Algarve*, não constasse algo a propósito do Museu de Belas Artes, cuja criação o sr. Joaquim António Nunes tem defendido inteligentemente, e o signatário teve ocasião de apoiar pela circunstância de saber da doação do Palácio Bivar para fins culturais e de assistência.

O facto de estar previsto o embelezamento da Praça do Município é meio caminho andado para a instalação do Museu de Belas Artes no Palácio Bivar, dando-se assim uma satisfação ao doador, sr. Manuel Pires de Bivar, que decerto ficaria regozijado se, nos dias de vida que lhe restam, tivesse a dita de ver realizado, pelo menos em parte, o que teve em vista ao fazer a doação.

Embelezado que seja o Largo do Município e instalados um asilo, museu ou escola, no Palácio Bivar, os portimonenses da era presente farão justiça ao doador, e, os futuros, recordarão com saudade quem o mandou construir e que por Portimão fez outrora o que, presentemente, poucos serão capazes de fazer, dado o materialismo da época que passa.

**Feriado municipal**—Desde há alguns anos que Lagos está privada do seu feriado municipal, que, outrora, foi o dia 1.º de Maio.

Corre agora com insistência, que será escolhido para feriado municipal, o dia 27 de Outubro, data do nascimento do glorioso S. Gonçalo de Lagos.

Oxalá tal venha a confirmar-se pois que melhor dia não poderia ser escolhido para o efeito, porque, assim, os lacobrigenses viverão mais sentidamente o passado de quem soube honrar a sua terra e que pelas suas virtudes foi elevado à categoria de santo.

**Um pardiheiro que deixou de ser**—Na Rua General Alberto da Silveira existia, desde há muito,

uma casa que por desocupada e sem beneficiamentos de qualquer espécie, podia muito bem ser classificada de pardiheiro, e que, por estar junto ao Museu Regional, constituía afronta a quem visitava Lagos.

Graças, porém, à boa vontade de uma lacobrigense há anos residente em Lisboa, e que por amor à sua terra adquiriu tal prédio para, sempre que possível, aqui passar uns dias, o mesmo foi melhorado sem alterações sensíveis, mas com tanto gosto que proporciona ao local uma nota alegre e dispõe bem quantos queiram ver, com olhos de ver.

Oxalá mais lacobrigenses imitem o exemplo, pois não só no local em causa, como em muitos outros da Lacóbriga adormecida, existem pardiheiros que são autênticas vergonhas para uma cidade que pretende ter foros de civilizada.

**Agradecimentos públicos**—No sentido de esclarecer quantos possam julgar que o signatário é capaz de afectar A ou B por não concordarem com a sua forma de agir, entende por bem declarar que entende por agradecimento público o que é feito publicamente, após qualquer acto de homenagem pública também, pela autoridade representativa do concelho onde o acto ou homenagem se realize, ainda que sem discurso previamente estudado, pois, português falando, para tanto bastará: «Em nome do povo que represento: Muito obrigado».

As recepções de carácter praticamente privado, passam despercebidas ao público, e os agradecimentos telegráficos ou officiosos, pouco ou nada significam em relação ao cunho especial de que se revestem todos os actos ou homenagens de carácter público e solene.

Um «muito obrigado», com alma de português que sente as alegrias e tristezas do seu semelhante, vale em muitos casos mais que discursos ricos em palavras mas pobres pela sensibilidade de quem os dita.

**Joaquim de Sousa Piscarreta**

Leia o **JORNAL DO ALGARVE** e saberá o que se passa no Algarve

# Entrevista com o homem QUE VENCEU O TEMPO

Conclusão da 1.ª página

ficação. Indagar dos seus processos de trabalho. Inteirar-me dos episódios que, certamente, teriam esmaltado a história daquele prédio, durante a sua tão rápida construção. Decidi-me. Fui até Monte Gordo. Atravessei a (ainda) pacatíssima povoação e dirigi-me ao hotel. Transpasa a bela porta rotativa. Entrei no categorizado átrio, isto é, penetrei num mundo diferente; mundo internacional, babilónico, excêntrico.

Ao meu encontro veio um *groom*. Mirou-me, de cima a baixo. Examinei o meu chapéu, semi-tirolês; o meu casaco, puído, quase desportivo; as calças amarrotadas, mais ou menos pelintras; as sapatolas de caminheiro, bastante empoeiradas. Senti-me alcançado. Compreendi: «Reservado o direito de admissão!»

Então, adoptei uma atitude de soberana importância e proferi, enfaticamente, um nome: o nome do homem.

Estava salvo. O paquete dirigiu-se ao funcionário de recepção, o funcionário deu uma ordem à telefonista e a telefonista moveu as pequenas alavancas da sua pequena central. De rícochete, a informação chegou: «Queira o senhor visitante aguardar um momento na sala de espera».

Acalentado pelo amável convite caminhei, imponente, para o local indicado, onde pontificavam senhores forasteiros.

Procurei um lugar no sofá, cómodo, aliciente. Simulando o supremo desdém dos críticos de arte, voltei costas à esplêndida reprodução de um desenho antigo, da época pomballina; coloquei os óculos de sol sobre a mesinha de sala, em cujo tampo mosaicado um artista com garra desenhou, primorosamente, graciosa cena egípcia; olhei, de soslaio, o grande painel de cerâmica, figurando Vasco da Gama, o patrono do hotel e esboçando *bom tom*, refestelei-me, como um príncipe, e pus-me a ver quem passava no átrio. E, passou muita gente: francesinhas graciosas, chiques; inglesas e inglesas, fleumáticas; rolhos alemães; frios suecos; irlandeses faladores; italianos de voz cantante; «salerosas» espanholas; tranquilos portugueses de aquém e de além mar... Tomava apontamentos.

Apercebendo-se da minha curiosidade, uma lusitana abelhuda informou-me que, no hotel, a completar a multidão cosmopolita, também estavam norte-americanos, monegascos, dinamarqueses e noruegueses.

Entretimentos, o homem, chegou.

**O segredo: um trabalho de equipa**

Aires de Aguilár, irradia da sua pessoa energia, dinamismo. A minha solicitação de uma entrevista, surpreendeu-o.

—Entrevista? Quer então que lhe revele as dificuldades que surgiram desde que — como diz — me entregaram um pedaço de areal e um rolo de papéis, até à conclusão

deste edifício... Meu caro senhor: quando as dificuldades surgiram, ultrapassámo-las, seguindo, velozmente, na *nossa mão*. Vencidas, esquecemo-las. Agora, pertencem ao nada! Que vou dizer-lhe?

Desapontado, voltei à carga.

—Certamente. Certamente... Mas, o senhor, empregou um método. A sua actuação...

—... não houve trabalho individual, mas trabalho de equipa, fundamentado na disciplina livremente aceite, na boa compreensão e na experiência adquirida durante a construção de grandes prédios, em Lisboa, em tempo *record*. Foi um belo treino! Além disso, temos óptimos colaboradores, feitos por nós, à nossa maneira. Por exemplo: — pertence à equipa de trabalho um homem que, há três anos, era um simples pedreiro. Mostrou qualidades. Mandámos instruí-lo. E hoje um competente encarregado de obras: Vicente Simões.

—Durante a célebre construção deste edifício devem ter ocorrido episódios curiosos...

—Nada de especial. Nada digno de nota, amigo! Nada. Aqui, tudo decorreu normalmente, simplesmente.

—Muitos operários?

—Empregámos (e, ainda, empregamos) muitas centenas de operários.

—Algarvios?

—Algumas dezenas.

—A sua impressão sobre o operário algarvio?

—Gente de boa índole. Indiscutivelmente. Quanto a técnica, tem que se lhes diga!... Conhece o hotel?

—Depois de pronto, não.

—Então, venha daí... É o próprio hotel, em pleno funcionamento, que *mostrará* o que foi o nosso trabalho, na parte respeitante a construção. «*Res, non verba!*»

Vamos entrar num pátio que dá ingresso ao bar e à sala de estar, separado do átrio por um tabique rendilhado. Junto dele conversam, um jovem e dois velhotes. O jovem, assenta no tabique ornamental, a mão espalmada. No dedo anelar, reluz uma jóia de alto preço. Os velhotes riem das suas anedotas. Reparando no jovem do *cachucho* e nos seus auditores, atentos e divertidos, ofereceu-se-me, no cérebro, uma sobreposição de imagens.

Recordo que assisti a dez minutos de trabalho, na construção daquele tabique. Os operários, empilhavam, cautelosamente, a *grelha* de cimento, esforçando-se por equilibrá-la, até que a argamassa a fixava e assim conseguiam o desejado efeito.

Agora, com sua mão fina, espalmada no mesmo tabique, aquele jovem, bem vestido e bem falante, estava, certamente, construindo *castelos no ar*, procurando conseguir, à força de frases rendilhadas e anedotas divertidas, o equilíbrio da sua reputação social...

Acompanhando o meu amável *cicerone* atravessei o *hall*, onde apreciei os bonecos de Tom, trajados à maneira regional e os cobres, trabalhados pelos louletanos, irmãos Barrachas; visitei o *bar* confortável, passei na sala de estar, onde belas flores adornavam os magníficos móveis modernos. Admirei o vasto salão de jantar, em cuja parede principal se destaca um vistoso painel mural, assinado por Tomás de Melo, figurando as naus de Quinhentos.

Dois elevadores funcionavam, incessantemente.

Subimos. Passeámos nos terraços de onde se espraia a vista por uma paisagem de encanto, sob a cúpula azul do céu algarvio: — seranias, ao longe. O oceano, adormecido ao sol. O limpo areal. O extenso pinhal verdejante, aromático...

Passamos a um corredor. Examinámos um quarto, luxuoso. Banho anexo. Telefone. Belo mobiliário. Uma caixa, colocada acima da cabeceira do leito, despertou a minha curiosidade. É uma telefonia. Tem dois *canais*, à opção. O hóspede poderá escutar os programas das emissoras ou música de discos. O volume de som é condicionado, para evitar barulho perturbante.

Logo que o posto do Cerro de S. Miguel funcione, doze quartos se

rão os seus aparelhos de televisão. Voltámos ao rés-do-chão onde estão muito bem instaladas as oficinas do cabeleireiro de senhoras e do barbeiro.

Depois descemos às caves, de onde parte um *monta-cargas*, que pode subir aos últimos andares. Visitámos as cozinhas e suas dependências, a pastelaria, a copa (bem recheada) e as amplas câmaras frigoríficas. Luz e limpeza salientam esse completo laboratório de *Velvet* que serve, em fases de maior movimento, seiscentas e oitenta refeições diárias.

Valeu a pena examinar a secção de rouparia: máquinas de lavar que, automaticamente, despacham vinte e cinco quilos de roupa, em cada hora; o extractor de humidade; a estufa; as calandras. Tudo um serviço que atinge alta perfeição.

**Quarenta e dois quilómetros de conduta para aquecimento**

Nas caves, bem arejadas e cheias de luz, visitámos ainda as dependências residenciais do pessoal, equipadas às de uma boa pensão.

Por fim, Aguilár, conduziu-nos a um compartimento onde está instalada a estação de climatização, equipada com um ventilador-compressor de 5.000 metros cúbicos-hora. Existe ali aparelhagem electrónica. Quarenta e dois quilómetros de condutas, em alvenaria, fazem chegar o calor aos quartos, onde a temperatura é regulada por meio de registos. A água quente circula depois do período inicial de 45 graus.

O primeiro piso é aquecido independentemente dessa aparelhagem por vinte e seis convectores a água quente. Os segundo, terceiro e quarto pisos possuem circuito independente do aquecimento eléctrico, com aparelhagem própria de 1.200 wts. cada e termostato, isto é, consegue-se a fixação da temperatura ambiente em fracções de 15, 20, 25 e 30 graus, centígrados. Isto quer dizer que os felizes hóspedes do hotel, durante o Inverno, que em Monte Gordo não é rigoroso, podem gozar uma temperatura paradisíaca. Saímos do edifício. Além, vejo um pavilhão e indago.

Aguilár, explica: — Trata-se de uma central térmica, privativa, em conclusão de montagem. Produzirá 65 kw.

Transpomos um terraço que dá ingresso à passadeira de cimento e mosaicos que se estende pelo areal, até à praia. Ali, os hóspedes encontram, para seu serviço, um grupo de barracas de madeira, apetrechadas com chuveiro.

Dirigimo-nos à piscina, em construção. Quisemos saber a sua capacidade. Comportará cinquenta toneladas de água doce, renovada à razão de dez metros cúbicos, por hora; isto é, — em cinco horas ficará completa a renovação. Um dispositivo para cambiantes de cor, iluminará a água. Peço que me elucide acerca de um edifício em obras, térreo, de formato angular, muito vasto, situado à ilharga da piscina. O *solicitado cicerone* informa que ali serão instalados o vestiário, o solário e um bem servido *snack-bar*, especializado em pratos regionais.

Interessado e curioso, entro num compartimento de aspecto estranho. Lá dentro, inquieto, observo a respeitável aparelhagem eléctrica, cabos, isoladores, manipulos... E, nem mais nem menos que uma central transformadora, privativa do hotel, que atingirá 150 kw. recebendo e transformando 30.000 wts.

Prestes a terminar a visita, pergunto a Aires Aguilár:

— Ouvi dizer que esta é a unidade turística mais completa do País, organizada por entidade particular. Será, de facto, assim?

— Depois de concluída a piscina, instalada a estação de serviço automóvel e as vinte e seis garagens privativas de outros tantos hóspedes; depois de implantado o campo de jogos, que compreenderá o voleibol, basquetebol e rínque de patinagem; o parque de repouso e o parque infantil, onde nada faltará para recreio e desenvolvimento físico dos pequenos hóspedes; pronto o novo corpo do edifício, cuja obra será brevemente iniciada, para instalação de algumas dezenas de quartos luxuosos, o nosso hotel, que o arquitecto Artur Bentes projectou, merecerá, sem favor, a classificação a que alude...

— Os senhores realizaram o que nos parecia impossível. Este hotel nasceu e fez-se *milagrosamente!* Aguilár, sorri e diz-nos, ironizando:

— O meu lema é este: — O impossível? Venha. Para já... Quanto a *milagres*... mediante estudo prévio, tentaremos realizá-los!

Dois nomes ficarão perenemente ligados à formidável iniciativa a que nos referimos neste despretensioso relato-entrevista: Domingos de Sousa Uva, o idealizador-capitalista e Aires de Aguilár, o técnico-atleta da obra.

Aguilár, — o homem que venceu o tempo!

João Trigueiros

## CAI-LHE O CABELO?... TEM CASPA?... É CALVO?...

USE

# VITABOLBO

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM  
CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTANCIA NO CASO DE NAO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**  
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA

Dist. Geral: **Farmácia Lobel**  
Rua Infancia 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA

Depositarío e Distribuidor no Porto:  
**Depósito Farmacêutico**  
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA

ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

**HIPOTECAS**

SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAIS, PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

**A CONFIDENTE**  
(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

A tiragem do JORNAL DO ALGARVE garante o êxito da publicidade que se faz nas suas páginas.

**ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV**

FABRICO ITALIANO

PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**AUTO-LUSITANIA**  
AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA

NECROLOGIA

Faleceram:

Em CARAMUJEIRA (Lagoa) — a sr.ª D. Mariana do Carmo, de 98 anos, mãe da sr.ª D. Maria do Carmo, avó da sr.ª D. Maria José dos Santos Vieira Lopes, casada com o nosso assinante, sr. José Vieira Lopes, a qual deixou doze netos, 29 bisnetos e dois tetranetos. Dias antes de falecer ainda colhia azeitona e fazia pequenos serviços caseiros.

Em ALJUSTREL — a sr.ª D. Maria Barreira Pontes Lopes Guerra, de 44 anos, natural de Estói, casada com o sr. dr. António Lopes Guerra, médico naquela vila, filha da sr.ª D. Maria da Silva Barreira; irmã da sr.ª D. Iria Barreira Pontes Severino e da sr.ª D. Catarina Maria Barreira Viegas; nora da sr.ª D. Maria do Castelo Lopes Guerra; e cunhada da sr.ª D. Mariana Lopes Guerra e dos srs. Manuel Jacinto Lopes Guerra, João Castelo Lopes Guerra, José Nogueira Guerra, José Joaquim Nogueira Guerra, Joaquim José Guerra, Francisco de Assis Lopes Guerra e Fernando António Lopes Guerra.

Em S. MARCOS DA SERRA — o sr. José Rodrigues, de 86 anos, pai do nosso assinante, sr. Jorge Inocência Rodrigues, residente no Barreiro.

Em FARO — o sr. Jaime Jorge da Cunha, de 74 anos, natural de Lagos, antigo professor e pessoa que se dedicou ao cultivo das belas letras, casado com a sr.ª D. Laura Rosa Simões da Cunha e cunhada dos srs. José dos Santos Simões, Joaquim Viegas e Adelino dos Santos.

Em LISBOA — o sr. João Viegas Baptista, de 78 anos, natural de Tavira, comerciante, casado com a sr.ª D. Sofia Lobato Quinteiro Barroso de Faria Viegas Baptista, pai das sr.ªs D. Irene e D. Laura Lobato de Faria Viegas Baptista e do sr. Arnaldo Lobato de Faria Viegas Baptista e irmão dos srs. major José Viegas dos Mártires e dr. Amadeu Viegas Baptista.

— o sr. Isaac Gomes de 61 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Ilda Silva Gomes e pai das sr.ªs D. Maria José da Silva Gomes, D. Raquel Dolores Gomes da Silva e D. Belmira da Silva Gomes e dos srs. Napoleão da Silva Gomes e José Francisco da Silva Gomes.

— o sr. José do Carmo Nunes Pires, de 25 anos, natural de Faro, filho da sr.ª D. Maria Nunes Pires e do sr. António Martins Pires.

— a sr.ª D. Maria José Moreira Godoy, de 87 anos, natural de Silves, viúva do dr. Carlos Godoy.

— o sr. tenente Joaquim José das Dolores, de 68 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Gertrudes Cândida de Sousa Dolores, pai da sr.ª D. Maria Damásia Dolores Custódio e sogro do sr. dr. José Maria Guerreiro Custódio.

— a sr.ª D. Maria da Cruz Coqueano, de 95 anos, viúva, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Ema Reis Pereira Marques, de 38 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Vitor Mendes Marques, mãe do menino Vitor Manuel Pereira Marques.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

A segurança dos alunos ameaçada por uma escola em ruínas

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Devido ao péssimo estado de conservação da escola dos Calvos, desta freguesia, foi atingida pela queda de uma janela uma aluna de oito anos, filha do sr. Salvador Cabrita e da sr.ª D. Luzia Martins da Silva, do sítio do Paço do Guçino. A criança veio receber tratamento de um ferimento na cabeça à Casa do Povo desta localidade.

A escola oferece um aspecto desolador. As portas e janelas estão podres e os vidros estilhaçados, penetrando a chuva e o frio nas duas salas. Estas têm, cada uma, doze carteiras nas quais se acomodam três e quatro alunos, o que impede um razoável aproveitamento escolar. As duas professoras pernoitam, no edifício, mas com receio, porque as portas e janelas não oferecem segurança, e ainda têm que pagar o aluguer. Resumindo: uma ruína perigosa e desconfortáveis a servirem de escola!

Circulação de combóios — A população de S. Marcos da Serra espera que façam ali paragem os novos combóios, pois apenas dispõe deste meio de transporte.

Falta de luz — Apesar da substituição das lâmpadas fundidas, verifica-se que há deficiência de iluminação pois outras lâmpadas não acendem. Assinalam-se também interrupções na corrente.

A Escola do Magistério Primário protesta contra os ataques à soberania portuguesa

FARO — No salão nobre do Governo Civil, estiveram os professores e alunos da Escola do Magistério Primário, a manifestar ao chefe do distrito, sr. dr. António Baptista Coelho, a sua repulsa e indignação, pelos injustos ataques de que Portugal foi alvo na O. N. U. Em nome do professorado falou a sr.ª D. Joselda Ribeiro Craveirinha, tendo falado também os alunos José António Freitas Manqueza, Maria Margarida Sousa Lobo, natural de Moçambique e Luísa da Costa Guimarães.

Finalmente, o sr. governador civil agradeceu as palavras patrióticas dos manifestantes e informou que seria intérprete junto do Governo, do protesto daquele estabelecimento de ensino. Terminou com «vivas» a Portugal, e aos srs. Presidentes do Conselho e da República.

Pensão Liberdade

Com maravilhosas comodidades, no ponto mais bonito e central — de Lisboa —

Avenida da Liberdade, 141-3.º PBX 367875-367884

Funcionalismo público

Foram promovidos à 2.ª classe os srs. drs. Firmino Gonçalves Fernandes Dinis e José Xavier da Silva Cavaco, conservadores, respectivamente, do Registo Civil de Tavira e do Registo Predial de Vila Real de Santo António.

— Também foram promovidos à 2.ª classe os srs. drs. Messias Fernandes Marques Cerca e Salvador Rodrigues Martins Pontes, notários, respectivamente, de Olhão e do 2.º cartório da secretaria notarial de Loulé.

— Foi nomeado interinamente para o lugar de escriturário de 2.ª classe do Tribunal de Olhão o sr. José Carlos Palma Lucas, copista do mesmo Tribunal, substituindo-o nesta função o sr. Bartolomeu Neves Caetano.

— A Câmara Municipal de Portimão abriu concurso documental para o provimento do lugar de bibliotecário da biblioteca municipal.

— Dos seis concorrentes à vaga de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António obteve a classificação mais elevada o sr. Jorge Madeira Santos, segundo-geral da secretaria da Câmara Municipal de Faro.

— Foi nomeada proposta, interino, do tesoureiro da Fazenda Pública de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Emília Almeida Figueiredo de Lucena.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Por este juízo e Secção de Processos pendem uns autos de Execução Sumária em que é Exequente: Manuel Serafim de Horta, casado, soldado da Guarda Fiscal, residente nesta vila e Executada: Isidra de Assunção, solteira, maior, doméstica e proprietária, residente no sítio do Serro do Enho, freguesia e concelho de Castro Marim e nelas correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos da dita executada, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, que se contará da data da 2.ª e última publicação deste, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos arts. 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 4 de Outubro de 1960.

O Chefe da Secção,

(a) Vitor Carlos Pontes Vilão

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) Vitor Manuel Leite Marreiros

Efectua-se no 1.º de Dezembro a III Romagem de Saudade dos antigos alunos do Liceu de Faro

CONFORME foi deliberado na II Romagem de Saudade dos antigos alunos do Liceu de Faro, realizada naquela cidade, em 1955, efectuar-se-á no dia 1.º de Dezembro do corrente ano, a III Romagem de Saudade o que está a despertar o maior entusiasmo nos antigos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Poderão fazer parte da próxima romagem todos os alunos que frequentaram o Liceu de Faro até ao ano de 1955, podendo desde já fazer as suas inscrições na Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º, telefone 23240, em Lisboa.

Brevemente será dado conhecimento dos componentes das comissões de Lisboa e Faro e bem assim do programa e importância da inscrição.

A comissão central está representada no Porto pelo nosso comprouviano sr. António Simões Neto, Rua do Campo Lindo, 237-1.º, telef. 41754.

O Clube Desportivo «Os Olhanenses» organizou um concurso literário

A secção cultural do Clube Desportivo Os Olhanenses organizou um concurso literário que se rege pelo seguinte regulamento:

O concurso compõe-se dos seguintes géneros literários inspirados em motivos olhanenses: I — Crónica; II — Conto; III — Poesia: a) quadrá, b) soneto, c) poema; IV — Artigo sobre ética desportiva.

1.º — O concurso é exclusivamente extensivo a todos os indivíduos olhanenses ou residentes em Olhão e de ambos os sexos.

2.º — Serão instituídos para cada género, 1.º e 2.º prémios.

3.º — Os trabalhos, que deverão ser inéditos, serão apreciados por um júri especialmente convidado pela secção cultural do C. D. O.

4.º — Ao júri será reservado o direito de não classificar os trabalhos que não considerem literários inspirados em motivos olhanenses.

5.º — Os trabalhos deverão ser enviados dactilografados e em triplicado, em carta fechada, subscritos com pseudónimo e acompanhados de um envelope que conterá a identificação do autor.

6.º — O prazo para a entrega dos originais termina em 20 de Novembro.

Os trabalhos premiados serão publicados em boletim especialmente dedicado ao concurso o qual será integrado nas comemorações do XXIII aniversário do Clube Desportivo Os Olhanenses.

\*\*\*\*\*

ECONOMIA

Mercado Em Bruxelas o mercado está fraco, sobretudo para os figos turcos, cujas cotações não se distanciam muito das portuguesas. Últimas cotações oferecidas de Portugal: golpelhas de 4x15 kg. CIF Antuérpia, flor, 8,75 frs. b/kg; meia-flor, 6,80 frs. b/kg. Em embalagens inferiores, CIF Antuérpia, flor, 9,00 frs. b/kg; meia-flor, 7,00 frs. b/kg. Turquia, Esmirna, em caixas de 10 kg, FOB, n.º 4, 8,00 frs. b/kg; n.º 5, 7,85 frs. b/kg; n.º 6, 7,60 frs. b/kg; n.º 8, 5,20 frs. b/kg. Aospreços CIF adicione-se o valor FOB 1,75 a 2 frs. b/kg.

Exportação gre-A colheita de citrinos da próxima campanha na Grécia, apresenta-se ótima, sensivelmente superior à do ano passado. Prevê-se um aumento da exportação. Com base nos dados divulgados pelas autoridades governamentais, a colheita de limão subirá este ano a 75 mil toneladas.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Campeonato Nacional da II Divisão FUTEBOL

JORNADA INVICTA PARA AS TURMAS DO ALGARVE

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

Notas salientes da última jornada: o triunfo dos pupilos de Viéirinha na cidade-museu e a igualdade que os companheiros de Martinez foram impor a Sacavém.

No primeiro encontro os farenses constituíram a turma mais esclarecida que evoluiu no Campo Sanches Miranda, espreitando as oportunidades com fria indiferença, lançando os seus golpes com a segurança de quem sabe o que quer e para onde vai. Aproveitando, em suma, as oportunidades criadas, com a consciência da sua superioridade físico-técnica.

A partida, porém, não foi fácil para os algarvios, mesmo tomando em conta a sua superioridade global. E' que os alentejanos, tradicionalmente valentes e aguerridos no seu campo, permitiram-se fazer a sua melhor exibição desta temporada junto aos seus adeptos, baixando o esférico com a proposita e desenhando um futebol que só não resultou porque o adversário «falava» o mesmo idioma com mais clareza. Bem encaminhados vão os moços de Faro. O «leme» é bom; assim correspondam os homens dos «remos».

Depois de uma igualdade a zero, outra igualdade, mas esta não destoa da anterior até porque, embora contra adversário menos cotado, foi imposta no terreno deste.

Resam as crónicas que a turma melhor ordenada foi a «lusitanista», naquele período em que realmente houve futebol — na primeira parte da pugna. E tanto assim que o escasso golo obtido não traduz o que foi a melhor desenvoltura dos encarnados do Sul nas suas evoluções. O que lhes faltou em Sacavém para poderem vencer foi precisamente aquilo que lhes temos vindo apontando: a carência de poder de remate. Todavia esse é um pormenor que os pombalinos podem melhorar visto que não lhes faltam recursos. O que lhes faltará, sim, será confiança e destemor. Logo que abandonem os receios e visem a balisa com mais frequência, os golos surgirão e com eles os pontos e a tranquilidade propícia a boas exhibições que estão ao seu alcance.

Quando terminará a invencibilidade da turma de Olhão? E' uma pergunta que se faz nas tertúlias da bola, e que se justifica até porque o «team» de Cassiano, para além dos bons resultados obtidos revela uma estrutura excelente, com boa movimentação e equilíbrio entre os seus diversos sectores. No domingo, nos primeiros quarenta e cinco minutos os rubro-negros oscilaram um pouco talvez como consequência da excessiva confiança que gerou a sua reconhecida superioridade. Depois

do descanso, a perderem por 0-1, André e os companheiros, forçaram o andamento do jogo, imprimindo-lhe uma toada mais veloz e agressiva com fundo numa melhor condição atlética, e o «volte-face» deu-se. Na segunda metade, já reencontrado, o Olhanense desenvolveu então os lances mais claros e mesmo sem atingir o brilho de partidas anteriores guindou-se a situação superior no balanço geral dos noventa minutos regulamentares, o que lhe conferiu o direito à vitória.

Bem se esforçou o veterano Cabrita por imprimir uma toada mais larga e incisiva ao seu ataque, frente ao grupo do Montijo, mas os companheiros, teimosamente, não seguiram o exemplo do seu treinador. Insistiram em correr com a bola no mar de lama que era o rectângulo, quando deveriam ser eles a correr sem a bola e esta a ser endossada rapidamente de uns para os outros, e o resultado foi um magro tento que fez sofrer público e jogadores até ao minuto final.

Claro que os montijenses não estiveram melhor mas o Portimonense não soube aproveitar-se do desacerto do adversário, esquecendo-se até de tentar o remate naqueles poucos lances em que o esférico, pouco dos pés de Cabrita, «caia» nos espaços vazios, e daí resultou a inoperância aflitiva dos algarvios, sempre receosos da igualdade que poderia surgir fortuitamente.

Quando nos dará a turma da Rocha a exhibição que se espera e está ao seu alcance?

RESULTADOS DOS JOGOS
Juventude, 2 — Farense, 3
Sacavense, 1 — Lusitano, 1
Olhanense, 4 — Alhandra, 1
Portimonense, 1 — Montijo, 0

Jogos e árbitros PARA AMANHÃ

II Divisão
LUSITANO-OLHANENSE
Vaz Valente, de Beja
Oriental - PORTIMONENSE
F. Simões, de Santarém
FARENSE - Olivais
Ivo Afonso, de Beja

Louvor à equipa do Lusitano F. C.

A direcção do Lusitano F. C. deliberou louvar a equipa que jogou no passado domingo em Sacavém, pelo seu espírito de luta e dedicação lusitanista e como estímulo ao seu futuro comportamento.

Armazém TRESPASSA-SE

Em Alferce, freguesia de Monchique, vende-se um armazém com a área de 27,5 m2. Ofertas, em carta fechada, devem ser dirigidas ao capitão José António do Carmo, naquela localidade.

VELA TORNEIO DE OUTONO

Realizou-se no domingo a segunda regata do Torneio de Outono, que a Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro está a organizar com a colaboração do Ginásio Clube Naval.

Classificações: «Snipes» — 1.º, 5831, com Daniel Santana e Heliodoro Félix; 2.º, 6795, com José Delfino e Francisco Manjua; 3.º, 5440, com Diamantino Mendes e Carlos Gonçalves, todos da M. P. de Faro; 4.º, 6440, com Silvério Augusto e António Barreiros, do G. C. N.; 5.º, 7558, com António Martinho e Carlos Filipe, e 6.º, 6441, com Fernando Ferreira e José Dâmaso, do S. L. F. «Sharpies de 7 m2» — 1.º, Rogério Ferro, do S. L. F.; 2.º José Fernandes, da M. P. de Olhão.

Uma grande jornada de amizade realizaram os armacenenses a Sabóia

ARMARÇAO DE PERA — No domingo deslocou-se a Sabóia a equipa do Clube Marítimo Armacenense que ali foi jogar com o Sabóia Atlético Clube.

Como havia sido combinado, a caravana armacenense, que se compunha de 140 pessoas, prestou, em Silves, justa homenagem à memória do grande filantropo e benemérito que foi o dr. Francisco Vieira. Falou o presidente do Clube Armacenense que, no final, após junto ao busto do homenageado um ramo de Flores. O presidente da comissão concelhia da U. N., sr. dr. João Rocha Cardoso agradeceu e evocou as virtuosas ações do grande benemérito do concelho e o presidente da Câmara, sr. dr. J. M. Pimentel, agradeceu, também, e louvou a atitude dos armacenenses.

A caravana visitou as Caldas de Monchique e Monchique, indo almoçar na Fonte do Bispo. E' pena que a A. E. não se lembrasse de colocar em todo o semi-círculo dos assentos, umas mesas de pedra, fixas, para evitar colocarem-se os farnéis no chão o que é anti-higiénico. Estamos certos que a referida Junta não deixará de atender esse apelo.

Após chegar a Sabóia, os dirigentes do Armacenense e do clube local, percorreram a povoação na venda de discos comemorativos desta visita, cujo produto (509900), foi entregue ao sr. presidente da Junta de Freguesia para assistência aos necessitados da localidade.

Depois do encontro em que o Sabóia ganhou a taça em disputa, por ter vencido o Armacenense por 3-2, realizou-se um grande baile na sala de espectáculos da Casa do Povo, oferecido à colónia armacenense. Houve uma sessão de agradecimentos e homenagens aos desportistas, sentando-se na mesa da presidência os srs. presidentes da Junta de Freguesia local e da Casa do Povo, dirigentes da S. A. C. e do Armacenense. Abriu a sessão o presidente da direcção do Armacenense que agradeceu a hospitalidade e a amizade dispensada aos seus conterrâneos, afirmando que levava no coração uma lembrança inesquecível da maneira tão simpática como o povo de Sabóia e seus dirigentes souberam receber os armacenenses. Por fim e depois de falar o presidente do clube local, o capitão da equipa do Sabóia, num gesto simpático, ofereceu ao capitão do Armacenense a taça ganha pelo seu clube.

Os únicos melhoramentos dignos de menção realizados em Sabóia, são: o dispensário da A. N. T. e a Casa do Povo. A igreja encontra-se em estado decadente, e se não fora uma comissão de beneméritos ter mandado colocar um telhado novo, hoje seria apenas um monte de ruínas. E era pena que tal acontecesse porque o templo merecia ser visitado pela artística talha dos seus altares. A povoação não tem luz eléctrica, nem água canalizada. Apenas uns quantos candieiros a petróleo, e a água obtém-se no cimo dum cerro a grande distância. Enfim, não se vê ali qualquer movimento renovador que admiremos noutras terras do País. — E. S. P.

ERGE
IGUAL A UMA ARMA VERDADEIRA
Não mate!...
DEFENDA-SE COM UMA ARMA DE ALARME
ISENTAS DE LICENÇA
A.M.SILVA
RUA DA BETESGA, N.º 1. TEL. P. B. X. 31313/4 • LISBOA

SAM OFA
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL
DE 6, 10, 15 E 30 H. P.
ENTREGAS IMEDIATAS
REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.
LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

INIMIGO DOS CALOS
ESPONJA EDIPA
Produto alemão, tira os calos e calosidades imediatamente.
Depositário na província do Algarve:
A. ANTERO DA PALMA
AGENTE COMERCIAL
Rua Lançarote de Freitas, 35 LAGOS

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

## O choupo poderá cultivar-se em larga escala no Algarve?

Conclusão da 1.ª página

As terras leves, arenosas, marginais de rios e ribeiros, menos sujeitas à escassez de humidade durante o Verão, são muito próprias para a cultura do choupo, sobretudo se forem convenientemente estrumadas e fertilizadas. Nas terras irrigadas resultantes do incremento de obras de hidráulica agrícola, a exploração do choupo também tem lugar importante, pelos resultados económicos que poderão obter-se.

A madeira de choupo, branca, branda e sem nós, constitui excelente matéria-prima para a fabricação de pasta de papel e de fibras têxteis artificiais. A facilidade com que se reduz a lâminas delgadas assegura-lhe também largo emprego nas indústrias dos fósforos, de contraplacados, de embalagens, de lâ de madeira e outras. Estas múltiplas aplicações têm levado os organismos de experimentação florestal a orientar os seus trabalhos no sentido de obter formas melhoradas, de mais rápido crescimento e maior resistência às adversidades, ou ainda formas cuja madeira possua características tecnológicas mais adequadas a determinadas utilizações industriais.

Num relatório do engenheiro silvicultor Lagrifa Mendes, representante de Portugal na X reunião da Comissão Internacional do Choupo (Itália, 1959) aponta-se a importância que a exploração do choupo está tendo naquele país, onde a produção anual de madeira de choupo já atinge 1,5 milhões de metros cúbicos. Esta produção, apesar de grande, ainda está longe de satisfazer a capacidade de laboração das indústrias utilizadoras, que se avalia em 7 milhões de metros cúbicos por ano. As empresas industriais estão por isso a subsidiar a investigação orientada no sentido de obter formas melhoradas, e a promover a implantação de viveiros de plantas seleccionadas para intensificação da cultura do choupo. (Do «Boletim Meteorológico para a Agricultura»).

## VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

## Olhão precisa integrar-se na Operação Algarve-Turismo

Conclusão da 1.ª página

numa trilogia edénica para fazer do Algarve terra privilegiadíssima para o turismo. E mais, a felicidade dos encantos prodigalizados foi tanto maior quanto estes não foram uniformizados. De local para local tudo varia. Da serra ao mar, de Sagres a Vila Real de Santo António há uma diversidade que solicita constantemente o visitante e que o faz hesitar na escolha. Quem vem ao Algarve não pode fixar-se num só ponto e pensar que, estando nesse, adivinhará, pela uniformidade, o resto. Não. Terá que percorrer toda a Província e folhear o álbum das suas belezas. Cada terra, cada praia, têm um cunho e um parecer diferente.

Olhão é uma parcela deste todo de encanto. É característica no seu aspecto arabizado. É mesmo «sui generis» e, no dizer do querido erudito dr. Fernandes Lopes, as suas construções, dentro do tipo, são únicas no Mundo. Mas, não é só a vila em si, também o resto do concelho oferece boas perspectivas ao turismo. Da igreja de Pechão e em redor dela, vê-se, na época das amendoeiras floridas, um dos mais adoráveis quadros da «neve» algarvia.

E o Cerro de S. Miguel... que jóia tão preciosa!... Posso afirmar, porque conheço todos os quase todos os miradouros mais reclamados do nosso País, que daqui, deste Cerro de S. Miguel, se desfruta o mais belo, o mais alegre e o mais vasto panorama de Portugal. Para o Norte fica-lhe a continuação da serra algarvia que não é a serra negra, penhascosa e escaldada ou da cor verde-monótona dos pinhais, mas sim a serra ondulada, polícroma dos arenitos ferruginosos, de vegetação variada onde a vista se alaga e o espírito se embriaga no contraste entre a cor viva e risonha do solo com os tons de verde da alfarrobeira, do sobreiro, da oliveira e do medronheiro. Para Sul, a planície dos pomares, salpicada pelos cristais brancos das casinhas dos hortelãos e quinteiros e, de onde em onde, as manchas brancas do casario das vilas e cidades do Sotavento, resplandecentes de sol, deste sol claro e luminoso do Algarve. Ainda mais ao Sul, as ilhas de Santa Maria, Armona e Tavira, esses imensos areais de fino e claro grão, com praias de declive suave e onde um mar meigo e quente, talvez o mais quente de

toda a Província, vem desenrolar as suas pequeninas ondas, completam esta pintura maravilhosa da Natureza.

Todo este conjunto de atracção pode ser explorado. Mas, não é só indicar e reclamar, ou por outra, para indicar e reclamar é preciso preparar. É preciso a quem paga dar satisfação pelo que paga.

Olhão terá que aformosear-se, terá que cuidar de si e o seu aformoseamento constitui uma série de problemas a que a sua edilidade terá de dedicar-se. Não são problemas simples, desde a pavimentação das ruas, iluminação, desodorização, à educação turística da sua boa gente, mas são problemas que se podem equacionar, contanto que os indivíduos que constituem o Município se compenhem que têm de se dedicar com denodo e afinco ao estudo profundo da sua resolução. Não são assuntos para se resolverem, como tem sido costume, num simples relançar de olhos numa sessão municipal. É preciso mais. Os assuntos são complexos e para a resolução de um principal é necessário a resolução de outros secundários que por si já são difíceis. É necessário uma única dedicação. O Município de Olhão não pode ser uma «achega» de proventos para quem o dirige, terá de ser a sua única ocupação.

O visitante deverá ter condições de maneira a bendizer a sua visita. É necessário, pois, dar-lhe também possibilidade de fixação, embora temporária. Olhão não tem hotéis, não tem pensões e não tem parque de campismo. É preciso criá-los. É preciso incitar a iniciativa particular e compete à Câmara esse incitamento, com o seu exemplo de trabalho pela terra e até mesmo compete-lhe a preparação das condições para que essa iniciativa particular seja facilitada. Esta nunca se lança sem uma contrapartida e é preciso criar-se-lhe o clima propício a essa contrapartida para não se ver olhanenses de dinheiro a lançar as vistas e talvez com efectividade, segundo já ouvi dizer, para outros lados.

Para já, para se poder chegar mais depressa e aproveitar-se o entusiasmo turístico actual pela nossa Província, deverá lançar-se mãos à obra na preparação do nosso ponto turístico número um — o Cerro de S. Miguel. — A preparação deste ponto, com uma estrada e miradoiro e a que a iniciativa particular daria uma estalagem, parece-me, para começar, o menos dispendioso para o Município. Depois deste viriam, como consequência, todos os outros.

É preciso trabalhar-se por Olhão sem desfalecimento. É preciso agir imediatamente. É preciso que os olhanenses deem fora o seu ancestral fatalismo árabe e fujam da crítica estática de café e entrem no dinamismo de acção pela sua terra, de maneira a retirá-la da estagnação em que tem vivido e fazerem dela uma das primeiras da nossa Província, porque para isso tem condições.

Os olhanenses devem ser bairristas activos.

Um bairrismo forte, integrado num regionalismo de compreensão, é a raiz profunda dum nacionalismo puro e nós, portugueses, na hora que passa, com os ataques vindos do exterior à nossa integridade nacional, precisamos fincar bem os pés na nossa terra, começando pela que nos serviu de berço.

José Barbosa

## Manifestação legionária contra a campanha de que está a ser alvo o nosso País

FARO — Reuniram-se no quartel da L. P. os legionários da sede do distrito os quais, depois de ouvirem uma preleção patriótica do comandante de Lança, sr. dr. Matos Parreira, se dirigiram ao Governo Civil onde foram recebidos pelo sr. dr. José Ascenso, governador civil substituto, tendo o sr. dr. Matos Parreira pronunciado palavras de fé nos destinos dos nossos territórios do Ultramar e de protesto contra a campanha de que está a ser alvo Portugal.

O sr. dr. José Ascenso agradeceu a manifestação, em nome do Governo e mostrou-se confiante na firmeza e no patriotismo dos portugueses. A manifestação terminou com vivas a Portugal.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

## A valorização turística de Armação de Pera

Conclusão da 1.ª página

maior desejo de continuarmos uma existência melhor, para podermos proporcionar tudo quanto seja útil e agradável aos que vêm privar conosco e aos que vêm influenciados pelos que levaram as mais gratas recordações desse convívio.

Todo aquele que ama a sociedade e, especialmente, a sua terra, no louvável desejo do seu mais alto progresso, sente a maior alegria ao ver grande afluência de turistas a admirarem o seu torrão natal, todos os seus encantos naturais, cheios de atracção e regozija-se de, enfim, saber que irão lá fazer a propaganda de tudo quanto de nosso admiraram.

Mas, para que isto aconteça, é necessário e imprescindível sabermos proceder de forma a criar o ambiente indispensável a tal finalidade, proporcionando aos visitantes tudo quanto de útil e agradável possamos apresentar à sua admiração e dando-lhes, também, oportunidade de avaliarem toda a nossa estima e dedicação. De contrário toda a beleza perde o valor admirativo e louvável; arrefece todo o entusiasmo, perde todo o valor a propaganda turística. É preciso juntar o útil ao agradável, captando simpatias, proporcionando o maior número de atracções com todas as facilidades inerentes à finalidade desejada.

A temporada finda foi concludente nestas concepções amistosas de propaganda turística e de fraternização social, o que trouxe grandes vantagens para o nosso Algarve. Vimos numerosas pessoas que aqui vieram pela primeira vez, e foi tal a sua convicção do real valor turístico da nossa Província, que deixaram logo os quartos tomados nos hotéis para voltarem na próxima temporada. Isto, claro, é bastante animador para nós, algarvios, e bem concludente para os que ainda têm dúvidas sobre o valor turístico do Algarve. E torna, também, concludente a falta que temos de alojamentos para acomodar tantos turistas. Eis o motivo por que estes asseguram, já, os quartos para a próxima temporada.

Estamos esperançados de que na próxima época o Algarve estará apetrechado com mais algumas unidades hoteleiras e outras serão aumentadas. O agente-geral da Cook, de Londres, avistou-se com o sr. presidente da Junta de Turismo, a fim de lhe ser dada indicação de alojamentos para turistas ingleses que só desejam, de futuro, vir para Portugal e, sobretudo para o Algarve. Ficou assente entre a Junta de Turismo e aquele agente, que logo que o hotel esteja a funcionar, lhe será dada comunicação para Londres, tendo afirmado o referido agente que a partir desse momento encaminharia para Armação de Pera uma corrente contínua de turistas ingleses durante todo o ano.

Dentro de pouco tempo teremos água canalizada, a avaliar pela rapidez da execução dos trabalhos; e com um belo hotel, esta estância de turismo será de futuro mais um lugar aprazível de veraneio em condições de receber condignamente todos os turistas portugueses e estrangeiros e suavizar a deficiência de hotéis no Algarve. Em Lagos, Praia da Rocha, Quarteira, etc., projecta-se a construção de novos hotéis; em Monte Gordo, o Hotel Vasco da Gama vai ser aumentado e o da Meia-Praia, de Lagos, demonstrou já ser muito pequeno para tão grande afluência.

Isto só prova que o Algarve começou a ser descoberto pelos turistas estrangeiros e portugueses que se deslocavam para praias estrangeiras, quando as praias algarvias possuem tudo quanto de agradável a Natureza pode oferecer ao mais exigente turista.

Do que o Algarve precisa é da boa vontade das entidades competentes, no sentido de auxiliarem o seu progresso, a fim de ocupar o lugar a que tem jus, no mundo turístico.

O sr. dr. Oliveira Salazar que tem prestígio o nosso País perante o mundo, pelo seu eloquente amor pátrio, promovendo uma obra gigantesca de engrandecimento e progresso de Portugal, não deixará de nos fazer justiça. Porque o Algarve também é Portugal!

Representa um perigo a extracção de areia da praia de Armação de Pera — Há tempo, devido a reclamações de banhistas que frequentam esta praia, foi proibida a extracção de areia em Vale de Olival e próximo do casino. Achámos justíssima tal proibição visto a remoção de areia, com a cobertura de covas que ficavam cobertas pela água na maré cheia, representar um perigo gravíssimo para as crianças, além de inferiorizar a praia no aspecto turístico.

Agora, o nosso espanto é verdadeiramente justificado, por verificarmos que todos os dias ali vão camiões carregar areia, mesmo no varadouro dos barcos de pesca, estando já aberta uma cova de três metros de profundidade. Como se compreende que se autorize a tiragem de areia num ponto que prejudica a vida da classe ma-

## DE TUDO PARA TODOS

### A quadra de hoje

O lenço que tu me deste traço-o sempre no meu seio, com medo que desconfiem d'onde este lenço me veio.

Simões Dias

### O doce nunca amargou

Bolos de Luxemburgo — Farinha 500 grs. e uma colher de fermento; açúcar 200 grs., 2 ovos, manteiga 125 grs. Mistura-se tudo muito bem, formando depois uma bola, e dela se tiram bocados do tamanho de um ovo pequeno formando com eles rolos do comprimento de dez a doze centímetros. Em seguida torce-se e entrelaça-se em forma de oito, pois é a forma clássica destes bolos, que são servidos nas pastelarias do Luxemburgo. Colocam-se em tabuleiro untado de manteiga e vão ao forno a bom calor. Antes de os meter no forno devem doirar-se com ovo batido.

### Também na cozinha se

#### pode ser artista

Peixinhos gratinados — Limpam-se os peixes e recheiam-se com uma mistura de salsa e cebola picada, uma fatia de miolo de pão bem demolhada e espremidada, sal e pimenta. Leva-se a assar lentamente em margarina ou manteiga com uma cebola muito picadinha. No fim de 10 minutos junta-se um pouco de vinho branco e continua a assar mais 15 minutos.

Põe-se seguidamente uma fatia grossa de queijo gruyère ou holandês sobre cada peixe e leva-se novamente ao forno bem quente até que o queijo esteja derretido e tenha formado uma grossa crosta.

Salpica-se com paprika e guarnece-se de salsa.

### Leia e medite

- 1 — Nunca exageres as coisas.
- 2 — Nunca reveles segredos de outrem.
- 3 — Nunca te rias do mal do próximo.
- 4 — Nunca deixes para amanhã o que podes fazer hoje.
- 5 — Nunca chegues tarde às tuas obrigações.
- 6 — Nunca deixes de responder a perguntas atenciosas.
- 7 — Nunca interrogues a criada acerca de assuntos da família onde vive.
- 8 — Nunca digas que fizeste favor ou oferta.
- 9 — Nunca repares no que alguém lê ou escreve.
- 10 — Nunca chames a atenção dos outros, aos empurrões.

### É agora não ria!

- Mamã! Quero água!
- Agora não são horas de beber. Dorme!
- Mas eu quero água...
- Vou lá acima e dou-te dois acoites...
- Então quando me vier dar os acoites, traga-me um copo de água!

«Alimentos abundantes, equilibrados, ricos em minerais e vitaminas são factores essenciais ao êxito duma Exploração Pecuária».

## Estabelecimentos Manuel da Silva Torrado & C.ª (Irmãos)

S. A. R. L.

(CASA FUNDADA EM 1878)

Lisboa « Póvoa de Sta. Iria  
Sacavém « Castelo Branco

### FABRICANTES DE:

— Alimentos Compostos, Completos e Complementares  
Vitaminados, Mineralizados e Aromatizados.

### Depositários exclusivos na Província:

VANDA - Produtos Alimentares, Lda.

OLHÃO

ACEITAM-SE AGENTES NAS LOCALIDADES AINDA DISPONÍVEIS

rítima e constitui perigo para as crianças?

Amanhã vêm os vendavais, como sucede todos os anos e lá vão os barcos arrastados pelo mar enfiarem-se e partirem-se naquela enorme cova. Os marítimos, que nessas noites de aflição andam às escuras a salvar os seus haveres, cairão no fosso com risco de perder a vida se não souberem nadar ou não forem socorridos a tempo, porque a cova enche-se logo de água.

O facto representa também um prejuízo para o Estado, pois a todo o momento esperamos que a Direcção Hidráulica do Guadiana comece a muralha de protecção à localidade e, segundo o projecto, a praia, no interior da dita muralha, tem de ser aterrada. Enfim, são muitos os inconvenientes da extracção da areia naquele local. Que se autorize, já que assim é

## Radiotécnicos

Osciloscópio «Heathkit» de 5,ª polegadas, estado novo, vende-se por motivo de retirada.

Informa: Nova Casa Campos, Praça da República, 18-19 — Portimão.

necessário, a tiragem de areia além do rio, que não prejudica ninguém, está certo, mas neste recanto da praia que precisa de ser poupada com vista à manutenção da praia de banhos e do varadouro dos barcos da pesca, não concordamos.

Eurico Santos Patrício

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País